



A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jacimara Moura Mendes¹
Jamile de Souza Soares²
Sandra Alves de Oliveira³
Jany Rodrigues Prado⁴

Resumo: Este relato de experiência é fruto dos momentos experienciados no estágio supervisionado, no primeiro semestre de 2018, no município de Candiba, estado da Bahia, em uma instituição de educação infantil. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil e aspectos que devem ser levados em consideração ao pensar uma proposta pedagógica a ser desenvolvida com crianças dentro de espaços formais de educação. Destaca-se a importância de compreender quem são os sujeitos que compõem o público alvo dessa etapa, quais são as suas especificidades, o que os diferem e no que se assemelham. Essa foi uma reflexão importante para pensar o projeto de intervenção pedagógica, porque a educação de crianças não pode deixar de considerar aspectos que são próprios da infância, como é o caso da ludicidade; não se pode desconsiderar que ela é uma pessoa que vive e interage socialmente, sendo necessário, portanto, proporcioná-las momentos para interagirem com seus pares e com o ambiente. São necessárias várias questões para que a educação infantil se legitime no campo da educação básica, mas podem começar pela organização do trabalho pedagógico de maneira intencional e consciente, considerando as especificidades das infâncias e as orientações propostas pelas legislações que a ampara. Para isso, a formação docente é fundamental, pois estar ciente dessas questões fará com que pense e repense a sua atuação, propondo a questionar o sentido e o significado do trabalho desenvolvido tanto para a sua formação, quanto para a aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Estágio supervisionado. Organização do trabalho pedagógico. Políticas públicas educacionais.

Introdução

A educação infantil como a primeira etapa da educação básica carece de muita atenção, principalmente, na formação de profissionais para atuar nessa área. Sabendo da importância do papel do professor, em quaisquer que seja a etapa da educação, é primordial que esses tenham uma formação sólida que possa conduzir a uma prática reflexiva. Por isso, o

¹Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*. E-mail: jaki_mendes@hotmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*. E-mail: jamsouza_2016@hotmail.com

³Doutoranda do PPGE/UFJF. Mestra em Educação pelo PPGE/UFSCAR. Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GREPEM)/UFJF. Docente Orientadora Voluntária do Programa de Residência Pedagógica/CAPE/UNEB. Professora da Educação Básica (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

⁴Mestra em Educação pelo PPGED/UESB. Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). Coordenadora da Educação Básica (Guanambi-BA). E-mail: janyrprado@yahoo.com.br



momento de estágio na licenciatura é importante, pois além de vivências, proporciona reflexões sobre a teoria e a prática pedagógica.

Este relato de experiência tem como objetivo discorrer sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil e aspectos que devem ser levados em consideração ao pensar uma proposta pedagógica a ser desenvolvida com crianças dentro de espaços formais de educação. É resultado de uma vivência de estágio na educação infantil em uma creche do município de Candiba, estado da Bahia. O estágio, que é um dos componentes curriculares do 6º semestre, foi realizado na Creche desse município que atende crianças com idade aproximada de 3 anos, teve a duração de duas semanas de observação diagnóstica e coparticipativa, no período de 9 a 20 de abril de 2018, e duas semanas de intervenção pedagógica, no intervalo de 7 a 18 de maio de 2018.

A partir das observações, planejamentos, intervenções e reflexões, percebemos a importância da organização do trabalho pedagógico para conduzir uma prática mais consciente e reflexiva. Neste trabalho, refletimos sobre as vivências do estágio, discorrendo sobre a organização da prática pedagógica e sua importância.

A organização do trabalho pedagógico no contexto da educação infantil

Para discorrer sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil, é necessário algumas reflexões que consideramos importantes, pois foram a partir da compreensão dessas questões que o projeto de intervenção foi elaborado e colocado em prática. Destacamos que é fundamental evidenciar qual é a concepção de criança que fundamenta o trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de educação infantil, bem como compreender como foi constituída ao longo da sua história.

A infância se constitui como uma categoria dentro da estrutura social e a criança possui características próprias dessa etapa. Kuhlmann Júnior (2015) aponta que as experiências vividas pelas crianças nos diferentes contextos são muito mais do que as representações sobre a infância e que ter infância está relacionada com a condição inerente do ser criança, que se caracteriza pela maneira de sentir e pensar o mundo de um jeito muito próprio.

Não cabe afirmar, portanto, que não houve infância em um dado período histórico, ou que a criança tal tem ou não infância, pois ao admitir isso está associando a ideia dessa às características de um certo tipo de padrão tanto de criança como de infância. O adequado, como aponta o autor, é captar as crianças concretas, as múltiplas infâncias. É compreender

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



que a criança do século XXI vivencia experiências diferentes das crianças de outro período histórico, e que a criança do norte e a do sul, a pobre e a rica também.

Essa concepção de criança serviu para pensarmos como que o trabalho pedagógico, a ser realizado com as crianças concretas com as quais nos deparamos, pudesse ser significativo para elas como também para nós em processo de formação. Essa significância se deu na medida em que desenvolvemos práticas pedagógicas considerando as múltiplas infâncias, ou seja, crianças pertencentes a contextos socioculturais variados. Assim, buscamos considerar e respeitar ao máximo os modos de ser e de viver de cada criança e as especificidades inerentes dessa etapa da vida, como por exemplo, a maneira específica de compreender o mundo.

Outro elemento importante para pensarmos a intervenção com as crianças da creche é sobre a função dessa instituição no contexto atual. Precisamos primeiro compreender como essas instituições de educação infantil foram sendo historicamente constituídas. Conforme Kuhlmann Júnior (2015), a criação das creches e pré-escolas se deu no auge do pensamento moderno, impulsionadas pelas ideias científicas que objetivavam desenvolver modelos econômicos, industriais e educacionais modernos, civilizados. A creche foi pensada para ser um lugar onde as crianças das classes menos abastadas pudessem ficar no momento em que os pais estivessem trabalhando, ou para “educar” os filhos dos criados, como foi no caso do Brasil. Esta foi vista como um “mal necessário” para a época, pois a obrigatoriedade de cuidar da criança sempre foi da mulher, mas a condição de pobre e trabalhadora não mais lhe permitia. Defendem que as creches serviriam, então, para conciliar essas duas questões.

Muitas instituições de educação infantil criadas nesse contexto tinham como característica o assistencialismo, sendo vinculadas a setores sociais e não a órgãos educacionais. Vale destacar que essa era a educação que se destinava as crianças pobres. Ficou, portanto, uma marca registrada na história da educação infantil, a intencionalidade por detrás da iniciativa em criar lugares que não são os mesmos para todas as crianças das diferentes camadas sociais.

Romper com esse tipo de educação que segrega as pessoas e limita o lugar de cada um na sociedade começa com o pensar e repensar do trabalho desenvolvido nas instituições de educação infantil. A intervenção que realizamos na creche, por meio das práticas educativas pensadas e sistematizadas por um projeto didático foi uma tentativa que demonstra a nossa preocupação com o sentido e o significado que a educação destinada às crianças no contexto da educação formal tem que ter. Tem que fazer sentido para a criança o que está sendo proposto, porque ao contrário o professor finge que ensina e a criança finge que aprende.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Os processos educativos na educação infantil não se resumem em escolarizar, mas devem favorecer condições para que a criança cresça e se desenvolva como ser ativo, crítico e criativo. Não se pode admitir que essa etapa da educação se constitua como uma espécie de antecipação das séries subsequentes, desconsiderando, assim, os objetivos que lhes são próprios.

As legislações brasileiras que abrangem a educação infantil demarcam a sua inserção no contexto da educação básica, são a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O conhecimento e estudo desses documentos pelos profissionais da educação é de suma importância para a organização da educação infantil, e também para se pensar a organização do trabalho pedagógico, respeitando as especificidades inerentes dessa etapa da educação básica.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) é um documento que pode ser norteador do trabalho pedagógico na educação infantil. Ele traz consigo uma concepção de criança, reflexões educacionais, objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os professores. É um documento que especifica como pode ser organizado o trabalho pedagógico nessa etapa da educação. Sabendo da importância desses documentos, a intervenção foi pensada e planejada considerando os princípios que devem nortear o trabalho pedagógico em instituições de educação infantil.

A experiência de estágio na educação infantil

A experiência do estágio nos trouxe muitos inquietamentos. Após os estudos sobre a educação infantil, compreendemos que a característica assistencialista sai de cena para consolidá-la no campo da educação básica. Mas, ao observarmos a dinâmica da instituição, tentávamos compreender qual seria então o objetivo específico de uma educação que se insere dentro de uma cultura escolarizante, mas que ao mesmo tempo apresenta características próprias, e como seria a organização do trabalho pedagógico, já que é necessário, pois se encontra dentro de uma educação formal.

Partindo destes questionamentos buscamos organizar o projeto didático considerando as proposições dos documentos que tratam da educação infantil, do PPP da instituição e do plano de curso, sendo esse baseado também nos eixos de trabalhos propostos pelo RCNEI. Pensamos dessa maneira, por acreditar que a educação de modo geral, e a infantil, especificamente, não podem ser resumidas às práticas espontaneístas. A princípio, esse parece

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



ser o caminho normal a ser feito, mas o que foi possível perceber no momento de observação na instituição é que o plano de curso não assume a função de delinear os rumos da organização do trabalho pedagógico.

O trabalho pedagógico foi organizado por meio de um projeto didático com a temática “O lúdico como princípio educativo”, pois a partir da leitura do RCNEI e de autores como Kishimoto (2010) percebemos a sua importância e contribuição para a educação infantil. Por isso, desenvolvemos atividades como a contação de histórias. Todos os dias das duas semanas de intervenção pedagógica houve o “momento da história” em que contamos e recontamos com as crianças contos como “Os Três Porquinhos”, “João e Maria”, “Chapeuzinho Vermelho”. O objetivo dessas atividades foi propiciar às crianças momentos de interação com o livro e com a própria narrativa, visto que algumas histórias foram contadas com outros recursos diferentes do livro.

A imaginação, a criatividade e a possibilidade de relação entre os elementos constituintes das narrativas e as experiências vividas pelos sujeitos no seu cotidiano podem ser possibilitadas através de experiências de leitura ou contação de histórias. Reafirmamos no momento de intervenção a importância da ludicidade perpassar o trabalho na educação infantil, na medida em que a disponibilidade das crianças em participar do que estava sendo proposto era evidente quando elas se entusiasmavam muito com as histórias que eram contadas.

Ao proporcionarmos momentos prazerosos através de atividades lúdicas, como histórias, brincadeiras, dança, música, foi possível trabalhar os eixos norteadores do RCNEI. Esse documento também traz diversas propostas lúdicas que podem ser utilizadas como ferramenta auxiliadora da prática pedagógica.

Para organizar a intervenção, foi necessário compreendermos a importância da organização da prática pedagógica e suas singularidades na educação infantil. Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 113), os aspectos organizacionais têm grande influência na qualidade da prática pedagógica, visto que “planejar permite tornar ‘consciente a intencionalidade que preside a intervenção; permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos; e permite dispor de critérios para regular todo o processo”. É esse planejamento, que é uma das etapas da organização do trabalho pedagógico, que faz a prática ser consciente e que possibilita a ação-reflexão-ação das vivências na sala de aula. Pois, quem planeja deve compreender os objetivos, as necessidades e os desafios da educação infantil e de qualquer outra etapa da educação.



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Organizamos nossa intervenção, levando em consideração todos esses aspectos citados, fazendo reflexões sobre os documentos que norteiam a educação infantil, planejando o espaço de maneira que possibilitasse “rodas de conversa” para vivências de momentos de contação de histórias e também da realização de atividades no chão, como a “chamadinha”. O tempo foi dividido e planejado uma rotina com o momento da chamadinha, de história, de dança e de brincadeira e fomos adaptando de acordo com o que percebíamos que era sinalizado pelas crianças. Procuramos sempre dialogar com todos os profissionais da escola e com os familiares das crianças. Os objetivos do projeto de intervenção foram pensados através das necessidades e possibilidades dos alunos.

Considerações finais

A partir das reflexões suscitadas, compreendemos a importância do estágio para a nossa formação enquanto futuras pedagogas, afinal, essas reflexões só foram possíveis após o pensar e o repensar da intervenção no estágio. A experiência de vivenciar o estágio possibilitou um movimento de reflexão da nossa atuação na educação infantil. Entender a dinâmica de uma instituição que historicamente foi deixada à margem da educação formal, e hoje, se encontra inserida nesse contexto é, sem dúvida, de grande importância para a nossa formação.

Para que haja um trabalho pedagógico significativo na educação infantil, a formação do professor é extremamente necessária. A formação deve possibilitar que o professor amplie a cada dia seus conhecimentos teóricos a fim de iluminar a sua prática na sala de aula. Uma prática pedagógica de qualidade começa também com a tomada de consciência do que se pretende alcançar. Assim, entender o campo da educação infantil e as suas especificidades, que vai desde a sua organização ao público a que se destina, é de suma importância para uma educação de qualidade.

Referências

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução de Cristiana Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.